

AMORIM CORK COMPOSITES

NOVEMBRO 2023

3



ENTREVISTA

AMORIM CORK COMPOSITES

Líder mundial na indústria da cortiça

A **Amorim Cork Composites (ACC)** propõe-se diariamente a reinventar o mundo: reutilizar, reciclar e reinventar materiais inteiramente naturais e orgânicos. E, assim, inventa um mundo novo.



Como é que se consegue colocar no mapa global, um produto tão bandeira nacional, como é o caso da cortiça?

Em primeiro lugar por uma firme convicção e paixão pelo carácter diferenciador deste material tão singular e cujo potencial de aplicação excede largamente a utilização como vedante de vinhos e espumantes. A performance do material, seja a leveza, resiliência ou propriedades térmica e acústicas tornam-no ideal como material utilizado a solo ou em versão compósita com outros materiais.

Para além disso, o facto de ser um material sustentável, com pegada carbónica negativa, visual e sensorialmente apelativo é factor determinante hoje em dia na sua expansão e divulgação global.

Finalmente temos toda a componente organizacional que está fortemente alicerçada na procura de novos mercados, novos projetos e novos materiais, desde a equipa comercial às áreas produtivas.



Do ponto de vista estratégico, quais são os mercados ou os setores onde a Amorim Cork Composites (ACC) vê como altamente diferenciadora a utilização da cortiça?

Estamos presentes em 25 segmentos de negócio, tão dispares como o aeroespacial e os artigos de interior. Em todos eles a nossa presença está relacionada com a nossa proposta de valor suportada pela performance, sustentabilidade e sensorial. Nem todos as áreas de negócio relevam estes 3 pilares da mesma forma, mas se estamos presentes é porque esta proposta de valor é reconhecida pelo mercado.

Costumamos dizer que quanto mais a performance dos materiais é fundamental na aplicação, maior a diferenciação que conseguimos aportar. É o caso da energia, da mobilidade, do aeroespacial, da construção, da selagem ou dos pavimentos.



A ACC é reconhecida pela qualidade dos seus produtos e materiais. É possível quantificar a importância que as atividades de I&D+i têm no sucesso comercial destes?

Sim. A empresa é profundamente orientada a novos mercados e novas aplicações o que naturalmente coloca um ênfase grande nos processos de I&D e inovação. Na verdade toda a empresa sem exceção está orientada a estes processos porque é essa de resto parte importante da nossa missão aos olhos dos acionistas. Os KPI's relativos a novas aplicações, novos materiais fazem parte da monitorização da performance global da empresa, pelo a renovação do porfolio é um driver fundamental do I&D+i.



Existem vários pontos de colaboração com o PIEP. Podem explicar como se materializa esta ligação e colaboração entre a ACC e o PIEP?

O PIEP é um parceiro da ACC desde há vários anos, materializando-se em vários projetos colaborativos e em várias ações mais rotineiras mas não menos vitais de suporte tecnológico e científico das nossas equipas. Vemos no PIEP um parceiro com pessoal altamente especializado, com uma muito boa percepção da matéria-prima cortiça (critério fundamental para nós) e da nossa cultura, o que facilita muito as rotinas de trabalho, a conjugação de esforços e a rapidez na ação. Seja ao nível da caracterização de materiais, execução de protótipos ou em projetos conjuntos temos recorrido ao PIEP e pretendemos continuar a recorrer.

A busca pela circularidade dos materiais e o eco-design promovem a criação de produtos mais sustentáveis, sustentado em dados, que, mesmo utilizando materiais reciclados, mantenham a sua durabilidade e desempenho necessários para atender à exigência do mercado e consumidores.



Como encaram estas parcerias com os Centros de Interface Tecnológica como o PIEP, como suporte da inovação para os vossos produtos?

Em concreto: como a possibilidade de expandir as fronteiras da nossa equipa, neste caso de I&D e inovação, em termos de conhecimento como também de capacidades operacionais e ganharmos todos com esta sinergia. É o factor rede a funcionar. Os interesses entre parceiros académicos e a indústria não são fáceis de conjugar e a meu ver há muito valor no trabalho diário e na ligação pessoal entre elementos destes dois universos que facilitem a comunicação.

Eduardo Soares

Innovation & Product Management Director

Amorim Cork Composites